



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E FORMAÇÃO DOCENTE: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS REALIZADOS

Anna Katyanne Arruda Silva e Souza

Jéssica Lira da Silva

Erika dos Reis Gusmão Andrade

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

annakaty@gmail.com

jessicaliraufrn@hotmail.com

ergandrade@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva traçar um panorama de publicações na área de formação docente que focam a Teoria das Representações Sociais, bem como suas implicações metodológicas e contribuições desta teoria para o enriquecimento dos estudos neste campo, uma vez que as representações podem influenciar e ser influenciadas pelas práticas pedagógicas. A amostra foi constituída por seis estudos, disponibilizados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), nas revistas eletrônicas brasileiras de educação e anais de eventos de Representações Sociais, entre os anos de 2008 a 2014, escolhidos mediante critério de relevância das temáticas apresentadas. A análise dos resultados foi efetivada mediante técnica de análise de conteúdo. A representação é uma construção do sujeito como ser social. Sujeito que não é apenas produto de determinações sociais nem produtor independente, pois as representações são sempre construções contextualizadas, resultados das condições em que surgem e circulam. Tais representações integram atitudes, opiniões, crenças, valores, ideias, conceitos e comportamentos que os professores partilham acerca da formação docente, do ser professor e de suas práticas pedagógicas, possibilitando pensar e repensar estratégias para torná-las cada vez mais significativas para os sujeitos da aprendizagem. Constatou-se número reduzido de trabalhos que abordam a formação docente a partir do aporte teórico-metodológico das Representações Sociais, apesar deste ser de grande relevância para compreensão do fenômeno social da preparação para a docência, ao considerar as relações e interações sociais que ocorrem em determinado contexto, o universo simbólico do objeto estudado e melhor compreensão dos elementos que favorecem e/ou dificultam o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente. Representações sociais. Educação.

Introdução

A Teoria das Representações Sociais, fundada por Serge Moscovici (1961) nasce dos estudos da psicossociologia, cujo conhecimento se estabelece no limite da sociologia e da psicologia. A teoria, enquanto campo do conhecimento vem se consolidando desde o final do século passado através de um número extenso de pesquisas sobre os mais variados objetos de representações.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Enquanto campo de construção social do conhecimento, as Representações Sociais compreendem tanto um conjunto de fenômenos, quanto o conceito que os englobam e a teoria que os explicam (SÁ, 1993).

A representação é uma construção do sujeito como ser social. Sujeito que não é apenas produto de determinações sociais nem produtor independente, pois as representações são sempre construções contextualizadas, resultados das condições em que surgem e circulam.

Na definição de Denise Jodelet (2001, p.22) a representação “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

O conhecimento estudado via Representações Sociais é sempre um conhecimento prático; uma forma consensual de interpretar a realidade. A representação social está sempre referendada a alguma coisa (objeto) e a alguém (sujeito). Por isso, configura-se como um conjunto de conceitos, significações e interpretações construídos e partilhados entre os sujeitos.

No universo das Representações Sociais, existem duas classes distintas de pensamentos: os universos consensuais que se configura pelos saberes produzidos cotidianamente, na esfera das interações entre sujeitos e os universos reificados considerando a elaboração dos conhecimentos por meio da ciência. A esse respeito, Moscovici (1981, p.186-7, apud SÁ, 1993, p.29) esclarece esses dois distintos universos de pensamento social:

Nos universos reificados, a sociedade se vê como um sistema com diferentes papéis e categorias, cujos ocupantes não são igualmente autorizados para representá-la e falar em seu nome. O grau de participação é determinado exclusivamente pelo nível de qualificação. (...) Há um comportamento próprio para cada circunstância, um estilo adequado para fazer afirmações em cada ocasião e, claro, informações adequadas para determinados contextos.

Nos universos consensuais, a sociedade se vê como um grupo feito de indivíduos que são de igual valor e irredutíveis. Nessa perspectiva, cada indivíduo é livre para se comportar como um ‘amador’ e um ‘observador curioso’, (...) que manifesta suas opiniões, apresenta suas teorias e tem uma resposta para todos os problemas...

Tendo em vista que toda interação humana pressupõe representações, as Representações Sociais devem ser entendidas como uma maneira peculiar de compreender e comunicar as questões da coletividade, sejam sobre objetos, sejam sobre sujeitos.

A Representação Social têm como propósito tornar algo não familiar em familiar, o que ocorre através do processo de ancoragem e objetivação. A ancoragem “é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

apropriada” (MOSCOVICI, 2003, p.61). Por sua vez, a objetivação envolve a descoberta da qualidade icônica de uma ideia, a reprodução de um conceito em imagem. Como salienta Moscovici (1978), para que estes dois processos se efetivem cada sujeito baseia-se em observações e testemunhos que se acumulam ao longo do tempo e em relação a um acontecimento.

Nesse Viés, as Representações Sociais explicam como um grupo recria, coletivamente, significados, a priori um guia para ação, a posteriori, uma justificativa/referente para suas ações.

Uma representação social pode ser concebida como uma verdade, situada histórica e socialmente, para aqueles que constroem nas interações suas significações. De modo geral, as Representações Sociais tem servido a diversas áreas de pesquisas. Seu caráter multifacetado permite que diferentes disciplinas se insiram no campo das representações, valendo-se de suas postulações para compreender os mais variados objetos de estudos.

Na área de formação docente tem-se expandido os estudos que, à luz da Teoria das Representações Sociais, vem contribuindo para o campo acadêmico e social no que diz respeito aos processos de investigação e compreensão das multiplicidades das questões docentes.

Nesse sentido, buscamos apresentar um breve panorama dos estudos em formação docente, inseridos na Teoria das Representações Sociais, bem como suas implicações metodológicas e as contribuições desta teoria para o enriquecimento dos estudos neste campo.

Metodologia

O estudo possui uma natureza exploratória, tratando-se de uma revisão bibliográfica sobre os estudos que abordam a formação docente à luz da Teoria das Representações Sociais. A escolha por este caminho decorre da possibilidade de uma visão geral do conhecimento produzido acerca da formação docente através da pluralidade teórico-metodológica das Representações Sociais, bem como por contemplar a necessidade de ampliação de estudos nesta área.

Os artigos e trabalhos completos foram selecionados a partir da leitura das palavras-chave e do resumo, nos quais eram procurados termos como formação docente, representações sociais, ser professor, formação de professores, Teoria das Representações Sociais. Para identificação dos estudos realizou-se uma busca on line na base de dados da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como nos domínios das revistas eletrônicas brasileiras em educação e anais de eventos sobre Representações Sociais.

Os dados foram organizados em uma planilha contendo as seguintes variáveis das publicações: título, ano da publicação, área do conhecimento dos pesquisadores, referencial teórico utilizado, objetivos e principais resultados referentes ao objeto de estudo (representação social de formação docente).

Após este tratamento inicial dos dados, os textos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, buscando o levantamento das características das produções e a discussão das teorias construídas e compartilhadas sobre a discussão da formação docente à luz da Teoria das Representações Sociais.

Resultados e Discussão

Na busca por trabalhos na área de formação docente, no âmbito das Representações Sociais, foram encontrados achados importantes que se inserem nas principais temáticas de discussões da formação de professores. Nesse sentido, escolhemos seis trabalhos que se inscrevem como mais relevantes, dentre os pesquisados na busca on line, tendo em vista a temática abordada e as opções metodológicas.

Na tese de doutorado, da autora Rossiene Sarlo, intitulada “*Representações Sociais de saberes da formação pedagógica de alunos e professores das licenciaturas plenas das áreas de conhecimento específicas da educação*” é apresentada as representações de 54 licenciandos de cursos de instituições privadas e públicas acerca dos saberes pedagógicos essenciais a uma ação pedagógica eficaz.

No percurso metodológico da pesquisa, a autora utilizou os procedimentos da TALP (Teste de Associação Livre de Palavras), bem como entrevista temática e semiestruturada. Esta primeira, a TALP, trata-se de um instrumento que se apoia sobre um repertório conceitual que concerne ao tipo de investigação aberta que permite evidenciar universos semânticos e que colocam em evidência os universos comuns de palavras face aos diferentes estímulos e sujeitos ou grupos.

A TALP possui caráter espontâneo e menos controlado. Permite dar visibilidade, pelas vozes dos participantes da pesquisa, dos elementos constituintes do universo de sentidos sobre os objetos das Representações Sociais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse aspecto, com a combinação de procedimentos metodológicos, os resultados da pesquisa demonstraram que as palavras que constituem o núcleo central da representação são: conhecimento, capacitação e didática. Estas palavras dão indício de uma representação dos saberes pedagógicos que se atrelam à prática, quase sempre destituídas da teoria. Para os participantes da pesquisa os saberes pedagógicos necessários à prática pedagógica são aprendidos na própria prática, por meio de ensaio e erro.

Esta denotação de representação aponta para uma situação vivenciada por muitos docentes; a dificuldade de compreender a práxis pedagógica num movimento em que aliar teoria e prática se faz necessário.

Sabemos que o professor, no espaço da sala de aula, reflete sobre o que sabe, expressa o que sente e se posiciona quanto à sua representação de indivíduo, sociedade e de educação. No entanto, essa reflexão advinda da prática docente precisa estar em consonância com a teoria, pois a teoria nasce da prática ao mesmo tempo em que a explica e orienta.

Seguindo a linha de estudos realizados na perspectiva das Representações Sociais, o trabalho intitulado “*Representações Sociais da formação docente em estudantes e professores da Educação básica*”, buscou, por meio de questionários com perguntas fechadas relativas à profissão docente e à atividade do professor, evidenciar as representações de 513 estudantes de pedagogia, de instituição privada no estado do Pará, região norte do Brasil, bem como de um grupo de 369 professores da Educação Básica do estado de Minas Gerais, região sudeste do país.

Conforme apontado no trabalho, a escolha por dois grupos distintos de professores se deu no intuito de permitir vislumbrar as diferenças nas representações de ambos os grupos e as evoluções nas representações sociais destes acerca do objeto em análise.

Nos resultados da pesquisa supracitada, foi possível perceber que, enquanto os licenciandos apontam fortemente para a formação de conteúdos ao longo de sua trajetória formativa no curso, os professores da Educação básica apontam para os fatores psicológicos e psicossociais da prática docente.

As diferenças e as ênfases dadas aos fatores de formação se deslocam de um grupo para outro; o que parece ser essencial para um grupo, torna-se consensual para outro. Em um dado momento da formação acadêmica, os estudantes ancoram-se na necessidade de formação de conteúdos, do que ensinar. Em outro momento, quando consolidada a etapa inicial da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação, os professores deslocam a preocupação com os conteúdos para as questões ligadas aos aspectos psicossociais.

Essa evolução na representação da formação docente se dá por meio da mudança no processo de ancoragem que ocorre por meio da mudança da formação docente para a prática docente.

Essa evolução da representação da formação docente não se trata de uma ruptura dos fatores ligados aos aspectos da formação e da prática docente. Os conteúdos são de igual importância aos fatores psicossociais. O que há de lógico, portanto, nessa mudança de ancoragem é o grau de relação estabelecido entre ambos.

Se num primeiro momento – na formação inicial – a preocupação central é com os conteúdos de formação, em outra instância da formação (a prática docente) a preocupação volta-se às implicações sociais e subjetivas destes conteúdos.

Trata-se então de empregar sentido aos conteúdos, de inseri-los na realidade social em que vive os sujeitos ou de extraí-los de tal realidade, possibilitando que os indivíduos, protagonistas do processo de ensino, passem da condição de mero expectador e “recedor” de conteúdos para a condição de sujeitos ativos que atuam criticamente frente aos conteúdos que lhes são apresentados, transformando-os em saber próprio e colaborando para a transformação da realidade vivida socialmente.

O trabalho “*Educação, formação docente e representações sociais*” de autoria de Marília Duran (2010) elucida um estudo realizado em seu estágio doutoral articulado ao projeto “Representações Sociais do Trabalho Docente”, coordenado pelo CIERS-ed/FCC (Centro Internacional de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais e Educação, pela Fundação Carlos Chagas).

A pesquisa da referida autora dividiu-se em três fases: a primeira que correspondeu ao levantamento de informações do perfil sócio-econômico e acadêmico dos estudantes. A segunda fase correspondeu à elaboração de procedimentos de entrevistas e observações sistemáticas, além de análises quanti/qualitativas por meio da utilização de programas sofisticados de análise (Alceste e Evoc). A terceira fase consistiu na realização de entrevistas com questões abertas, orientando o percurso das trajetórias vividas pelos sujeitos da formação, do curso de pedagogia, com o objetivo de compreender como vão sendo construídas representações do trabalho docente e sobre os cursos que formam professores, nas



próprias instituições que formam professores. Contabilizou-se ao total de entrevistados na pesquisa 10 licenciandos do último período do curso de pedagogia.

As representações cunhadas pelos estudantes em formação, conforme aponta a autora, explica as tensões vivenciadas no âmbito da formação e da profissionalização docente. Estas representações, apresentadas pelos licenciandos, conjugam uma série de fatores que vão desde a escolha do curso até a efetivação da formação – o campo profissional.

Os estudantes ancoram-se em distintas categorias para explicar suas opções pela licenciatura que passam pela realização pessoal (o dom de ensinar) até as demandas sociais, como o papel do professor nas instituições educativas. Essas representações são marcadas também por tensões de ordem histórico-social que diz respeito ao baixo prestígio social dos cursos de licenciaturas, às baixas remunerações e precarizações do trabalho docente.

Os discursos apresentados pelos alunos mostram uma mudança na representação puramente consensual (quando se referem à escolha da profissão) motivadas pelo sonho, pela realização pessoal. E quando, ao final do curso, fazem menção aos aspectos sócio-políticos ligados à escolha da profissão e ao exercício desta.

Por sua vez, o artigo *“Representações sociais, educação e formação docente: tendências e pesquisas na IV Jornada Internacional”* de autoria de Machado (2008), de natureza exploratória, busca a partir da análise dos resumos dos trabalhos que constam nos anais do referido evento, o qual se constitui como espaço privilegiado para a divulgação e socialização de pesquisas em representações sociais, mapear o conhecimento produzido sobre representações sociais no âmbito da educação e da formação de professores. Depreende-se do estudo realizado que as pesquisas relacionadas à segunda temática abordam especialmente a formação continuada e a profissão docente.

As reflexões tecidas pela autora revelam a existência de elementos que indicam avanços na área, sendo eles a maior utilização da teoria na realização de pesquisas, a ressignificação dos objetos educacionais, a diversidade de métodos e metodologias para coleta e análise dos dados, a preocupação com o simbólico; e também elementos limitadores, tais como a falta de clareza na definição dos objetos e o reduzido diálogo entre a teoria e seus conceitos e os dados obtidos na pesquisa.

O artigo *“Profissionalidade e formação docente: representações sociais de professores”* de autoria de Dias, Silva e Pimenta (2014) ao analisar a representação social sobre a formação docente de 80 professores da rede pública estadual de Pernambuco revela



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que as representações sobre a formação circulam em torno das categorias pedagógica, acadêmica e profissional, estando as representações da formação ancoradas na segunda categoria, indicando a forte influência da formação inicial em cursos de licenciatura, apesar dos indícios de mudanças consubstanciadas na primeira categoria. Desse modo, o estudo aponta a necessidade de reorganização dos currículos dos cursos de formação de professores, a fim de proporcionar experiências de aprendizagem intelectualmente provocadoras, instigantes e problematizadoras. Além de sugerir o desenvolvimento por parte do professor de uma atitude de abertura em relação à experimentação e à inovação, aliando ensino-reflexão.

A dissertação *“Representações sociais e formação de professores: construindo possibilidades para a inclusão escolar de alunos com paralisia cerebral”* de autoria de Silva (2008) ao estabelecer um diálogo entre educação e saúde analisa os efeitos de uma intervenção educativa na mudança das representações sociais de 14 professores sobre o processo de inclusão escolar de seus alunos com paralisia cerebral, apontando para a possibilidade de utilizar as representações sociais nas ações de formação de professores como estratégia para aprimoramento do trabalho pedagógico.

Por se configurar como uma preparação para a ação, tanto por conduzir o comportamento, como por modificar e reconstituir os elementos do meio ambiente, como salienta Moscovici, a representação social possibilita que desvelemos o agir e o pensar dos professores em sua ação pedagógica, sendo fundamental para a ressignificação da formação docente, seu diálogo com a comunidade e o contexto do campo educacional, assim como as transformações sociais, políticas e econômicas que ensejam mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

Analisar e compreender, portanto, as representações sociais envolvidas na formação docente, independentemente do nível e modalidade de ensino, é fomentar a discussão sobre as atitudes, opiniões, crenças, valores, ideias, conceitos e comportamentos que os professores tem e partilham acerca da formação docente, do ser professor e de suas práticas pedagógicas, possibilitando pensar e repensar estratégias para torná-las cada vez mais significativas para os sujeitos da aprendizagem.

Certamente há um número significativo de pesquisas que apresentam como objeto de estudo a formação docente, entretanto, ainda subsiste um grande fosso no que se refere à dicotomia entre os discursos e as práticas docentes efetivas. Muito se discute acerca da importância de um professor reflexivo, que investiga, avalia e ressignifica cotidianamente a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sua prática, que produz saberes, ao mesmo tempo em que, estimula os educandos a produzirem conhecimento, porém ainda é perceptível a continuidade de uma prática retrógrada e centrada no modelo tradicional como destaca Dias, Silva e Pimenta (2014).

Desse modo, pergunta-se o que fazer para diminuir esta dicotomia? O caminho a que nos propomos neste estudo é ampliar a análise da dimensão formativa do professor através da compreensão de como esses sujeitos representam a sua formação, uma vez que o modo como os sujeitos da aprendizagem elaboram, reelaboram e alteram os significados das coisas com as quais interagem em sua prática cotidiana, não só revela como interfere na forma como atuam profissionalmente como destacam as autoras supracitadas.

Corroborando a relevância do estudo da formação docente à luz da Teoria das Representações Sociais, Santos (2010) defende, em sua dissertação intitulada por “*Profissão docente: um estudo das representações sociais do ser professor*”, a necessidade de se atentar para as representações sociais dos docentes como um conhecimento de valor, afirma ainda que o apelo à vocação ainda marca as representações sociais do ser professor, apesar de em seus achados ter se deparado com aspectos como a falta de reconhecimento social, enfrentamento de várias jornadas de trabalho, baixos salários, crise de autoridade, entre outros como destaques nas representações dos docentes sobre sua profissão.

Como preparar o docente para sua ação pedagógica sem levar em consideração a complexidade de fatores que interferem em sua prática, suas ideias, percepções e forma de compreender a si mesmo e à sua prática enquanto professor? Como destaca Santos (2010), ao tratarem de seu cotidiano, o docente expõe suas expectativas, preocupações, ambiguidades e até mesmo preconceitos acerca do exercício profissional e, certamente, a apropriação de suas representações acerca de todo o exposto pode se configurar em uma forma de entender melhor o que precisa ser modificado, assim como elaborar estratégias eficazes de enfrentamento, estabelecidas não verticalmente e desconectada com a realidade dos sujeitos, mas por eles partilhada, de modo a favorecer o entendimento de que maneira essas representações orientam suas práticas e quais elementos concorrem para favorecer e/ou dificultar o sucesso delas.

De acordo com Moscovici (1978), enquanto ser pensante o ser humano formula questões, busca respostas e compartilha realidades, assim acreditamos que ao entendermos a forma como a ação docente interfere na construção das representações sociais e como estas influenciam as práticas pedagógicas, não só é necessário, mas indispensável diante das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que afetam a profissão docente e a formação de professores.

Por se configurar como uma tradução da realidade, uma versão desta, e não uma cópia ou reflexo, a representação social por estar em constante transformação, assim como o objeto que tenta elaborar, é dinâmica e móvel (ARRUDA, 2002) e possibilita a compreensão dos sentidos e significados sobre o objeto representado por determinados sujeitos em um contexto específico. A amplitude de sua compreensão, quando aplicada para a análise da complexa realidade que envolve a formação docente, possibilita o enfoque do caráter dinâmico e dialógico do saber e fazer docentes.

Conclusões

O estudo indica a necessidade de aprofundamento da investigação da temática da formação docente à luz da Teoria das Representações Sociais, enquanto estratégia para, compreendendo os sentidos e significados onde estão imersos os professores e que influenciam a sua atuação, se propor estratégias adequadas para o enfrentamento dos aspectos que dificultam a ação docente.

A realização deste breve levantamento dos estudos realizados na área mostra que ainda é um campo da educação que necessita ser explorado. Sua especificidade e viés psicossociológico pode tornar passível de compreensão o fenômeno social inerente à formação do professor, visto que as representações sociais são constituídas de forma coletiva, nas relações e interações sociais e em um determinado contexto, ou seja, remete ao universo simbólico do objeto estudado.

Levando em consideração a importância de uma formação docente sem lacunas e coerente com as realidades escolar e social, é fundamental nos apropriarmos de estratégias e ferramentas que contribuam para a maior compreensão e entendimento da diversidade de fatores que favorecem e/ou dificultam o saber/fazer docente.

O percurso teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais ao possibilitar a compreensão das ideias, atitudes, comportamentos, opiniões, crenças e valores partilhados entre os sujeitos das representações contribui para a superação da tradição cartesiana predominante nas pesquisas científicas em educação, pois ao mesmo tempo em que valoriza o conhecimento empírico, valoriza também a interação entre o indivíduo e o social, ambos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

extremamente necessários para a formação docente e a atuação pedagógica comprometida com o outro e sua formação integral.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e teorias de gêneros. **Cadernos de pesquisa**, n. 117, p. 127-147, nov. 2002.

CHAMON, Edna. Representações sociais da formação docente em estudantes e professores da educação básica, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0303.pdf>> Acesso em 27 jul. 2016.

DIAS, Adelaide Alves; SILVA, Rejane Dias; PIMENTA, Sonia de Almeida. Profissionalidade e formação docente: representações sociais de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 549-568, maio/ago. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Anna/Downloads/diálogo-12759%20(2).pdf>. Acesso em 27 jul 2016.

DURAN, Marília. **Educação, formação docente e representações sociais**, 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/.../2401>> Acesso em 27 de jul. 2016.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro:EDUERJ, 2001.p.17-44.

MACHADO, Laêda Bezerra. **Representações sociais, educação e formação docente: tendências e pesquisas na IV Jornada Internacional**. Educ. em Foco, 2008. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/representantessociaislaedamachado.pdf>. Acesso em 27 jul 2016.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho Guareshi. 4.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. 404 p.

_____. **La Psychanalyse, son image, son public**. Paris: PUFR, 1961.

SÁ, Celso Pereira de. **Representações Sociais e o estado atual da teoria**. In Spink, Mary Jane. O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 19-45.

SANTOS, Patrícia Irene dos. **Profissão docente: um estudo das representações sociais do ser professor**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3803/arquivo150_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em 27 jul 2016.

SARLO, R.S. Representações Sociais de Saberes da Formação Pedagógica de Alunos e Professores das Licenciaturas Plenas das áreas de conhecimento específicas da Educação. In: XI Congresso Nacional de Educação; II Seminário Internacional de Representação Social; IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, 2013, Curitiba. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.p. 13765-13775.